

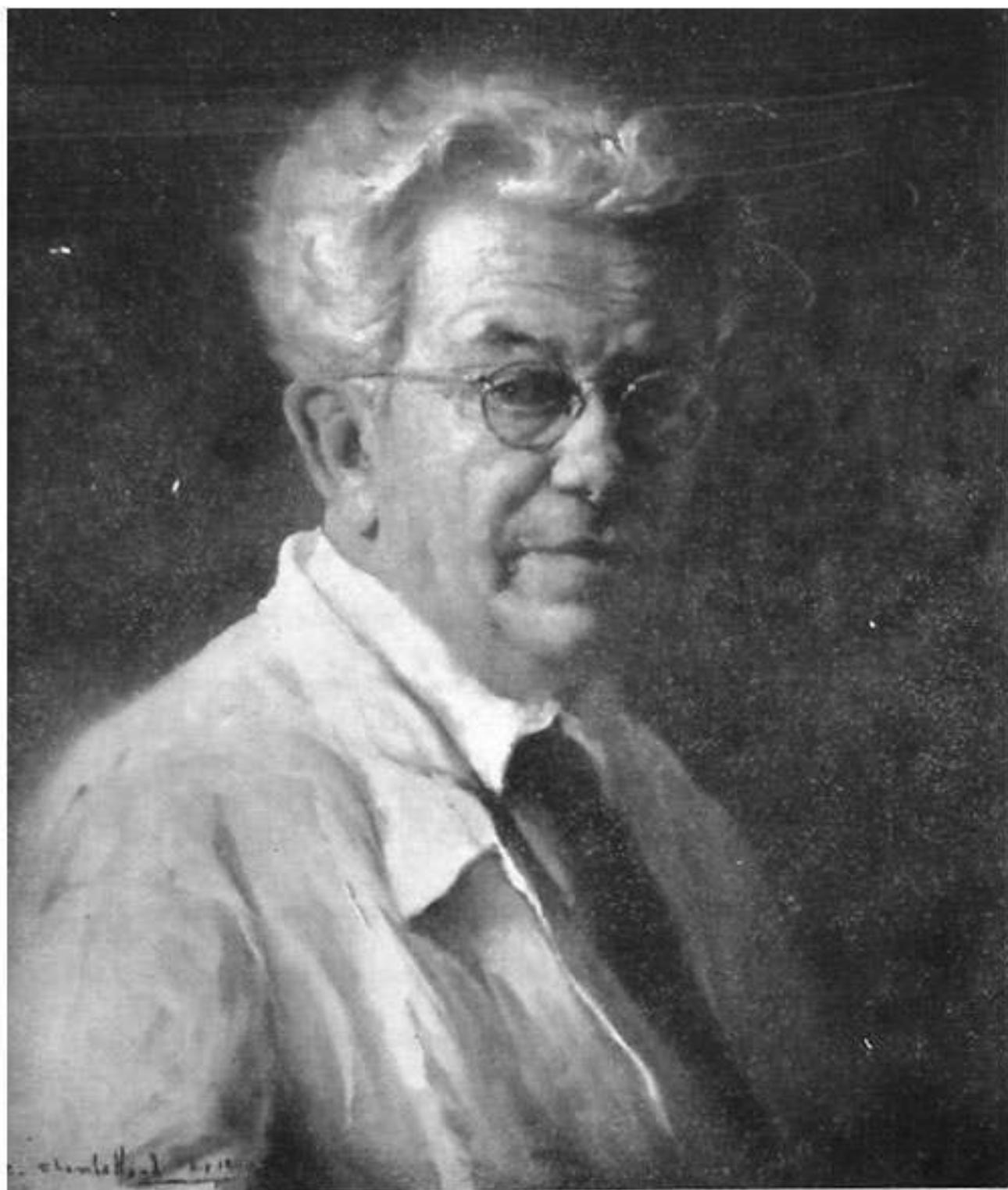
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

★

Exposição Póstuma
DE
Carlos Chambelland

★ ★

RIO DE JANEIRO, AGÔSTO DE 1950



AUTO RETRATO

(Propriedade da Família Carlos Chambelland)

Carlos Chambelland

As oito e meia horas daquela clara manhã de 17 de junho, encontrava-me no ponto dos bondes do Largo da Carioca, à espera de dois amigos retardatários quando uma voz muito minha conhecida murmurou, docemente, ao meu ouvido:

— Desapareceu de uma vez, hein?

Era Carlos Chamberland.

Censurava com a sua voz acariciante, um pouco nasalada, o discípulo que, impellido pelas necessidades materiais da vida trepidante do Rio, afastara-se do curso que assiduamente frequentara desde o ano de 1938.

Conversamos durante uns dez minutos. Finda a breve palestra ele partiu para iniciar o seu dia honrado de trabalho no curso da rua da Assembléia, que foi durante longos anos a enternecida preocupação de sua luminosa existência de homem e de artista.

Continuei a minha espera, acompanhando com o olhar a sua bela cabeça, alvejando na distância, até se perder de todo por entre a multidão borborinhante do Largo, naquela suave manhã ensolarada.

No dia imediato, a mesma hora, um amigo compungido transmitia-me, pelo telefone, a notícia brutal da sua morte repentina.

Para mim, entretanto, continuo a vê-lo como o vi naquela manhã.

E, é assim, que a minha saudade o conserva para sempre, no coração e no pensamento.

Carlos Chambelland nasceu no Distrito Federal em 18 de março de 1884, tinha, portanto, ao falecer, 66 anos de idade. Cêdo demonstrou acentuada inclinação para o desenho e a pintura, inclinação essa que o levou a ingressar mais tarde na Escola Nacional de Belas Artes onde, logo cêdo, o seu talento fê-lo destacar-se dos demais alunos. Depois de curso brilhante, sob a orientação do grande mestre Rodolfo Amoêdo, conquistou em 1907 o ambicionado prêmio de viagem a Europa. Durante dois anos frequentou com assiduidade de verdadeiro estudioso, museus dos países que visitou, colhendo dessas visitas preciosos ensinamentos. Regres-

sando ao Brasil, dedicou-se inteiramente à carreira que abraçara, levando-o, em virtude das encomendas recebidas, a fixar-se em Recife, onde permaneceu três anos. Em 1910, regressou à Europa afim de, por incumbência do nosso Governo, encarregar-se com o seu irmão Rodolfo, da decoração do Pavilhão Brasileiro na Exposição Internacional de Turim. Terminada a honrosa incumbência retornou ao Brasil. Aqui, ainda em companhia do Professor Rodolpho Amoêdo executou as decorações do Conselho Municipal, da Câmara dos Deputados e do Palácio das Festas na Exposição do Centenário.

A sua obra não sendo copiosa, é contudo sólida e sincera, como provam alguns dos seus quadros reunidos nesta exposição póstuma. Honesto nos seus processos de arte, êle viveu da Arte, dentro da Arte e com a Arte, jamais se afastando do caminho reto que a si mesmo traçou como norma da sua vida perfeita. Se não foi um espírito vulcânico como Antonio Parreiras, foi um artista discreto conforme atestam as telas que nos legou, por aí dispersas, enriquecendo museus e galerias particulares.

Avesso, por índole, ao cabotinismo desenfreado da época que atravessamos, cêdo desiludiu-se do meio artístico no qual vivia, dêle se afastando para dedicar-se ao magistério com a fundação do curso que tem o seu nome, a êle emprestando tôdas as suas

energias com a fé e a perseverança de verdadeiro apóstolo, guiado pela doçura envolvente do seu raro caráter.

Foi bem recompensado. Vários de seus discípulos são hoje nomes respeitáveis nos centros artísticos do país.

Além do seu curso particular era também professor de pintura ao ar livre, da Prefeitura, e de Modêlo Vivo da Escola Nacional de Belas Artes, tendo nesta cadeira, substituído o seu ilustre irmão Rodolpho quando o mesmo dela se afastou pela aposentadoria.

Esse, o grande artista e grande homem de bem que o Brasil acaba de perder e que sentidamente homenageamos com a exposição hoje inaugurada.

DILERMANDO DUARTE COX

CATÁLOGO

1 — VAQUEIRO

2 — CEIA DO SENHOR

(Propriedade de Oldemar Teixeira)

3 — RETRATO DE MARIA CLARA

(Propriedade de Olegario Mariano)

4 — RETRATO DE D. MARSIA

5 — RETRATO DE ATTILIO

(Propriedade do Prof. Corrêa Lima)

6 — RETRATO DE MALISA

(Propriedade de Maria Lúzia Staffa)

7 — RETRATO DE LUCY

8 — ROSAS

(Propriedade de Francisco Wenceslau Braz)

9 — RETRATO

(Propriedade de Elvira Pagã)

10 — NÚ

(Propriedade de Odilon Frossard)

11 — FLORES

(Propriedade de Madame Elisa Novais)

12 — RETRATO

13 — FLORES

(Propriedade da Sra. Hilda Curty)

14 — CABEÇA DE MULHER

15 — PAISAGEM

16 — PAISAGEM

(Propriedade do Dr. Arthur de Siqueira Cavalcante)

17 — PAISAGEM

(Propriedade do Dr. Fernando Cavalcante)

18 — RETRATO DE NYLDA COGNAT

19 — ESTUDO — CABEÇA

(Propriedade de Edgard Cognat)

20 — RETRATO DE EDGARD COGNAT

(Propriedade de Edgard Cognat)

21 — INTERIOR DE ATELIER

22 — RETRATO DE ARTHUR THIMOTHEO

(Propriedade do Museu Nacional de Belas Artes)

23 — FINAL DE JÓGO
(Prémio de Viagem à Europa)
(Propriedade do Museu Nacional de Belas Artes)

24 — RETRATO
(Propriedade de Helios Seelinger)

25 — AUTO RETRATO

26 — JESUS CRISTO

27 — RETRATO DE JURACY

28 — NU

29 — CRISTO

30 — CABEÇA DE MULHER

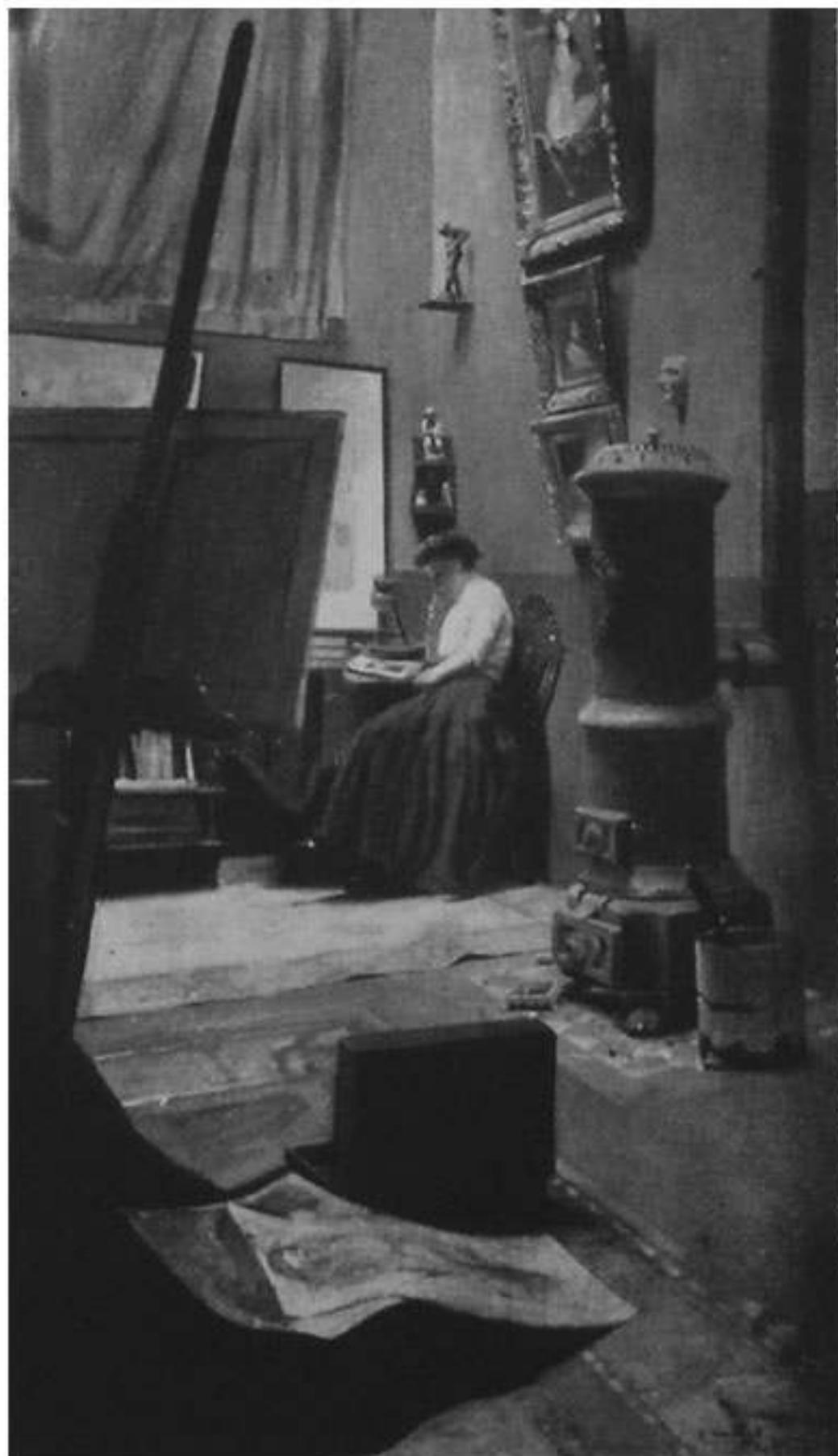
31 — FLORES

32 — N. S. DA CONCEIÇÃO

33 — NÚ

(Medalha de Ouro do Salão Paulista de Belas Artes)

(Propriedade da Família Carlos Chambelland)



INTERIOR DE ATELIER

(Propriedade do Museu Nacional de Belas Artes)

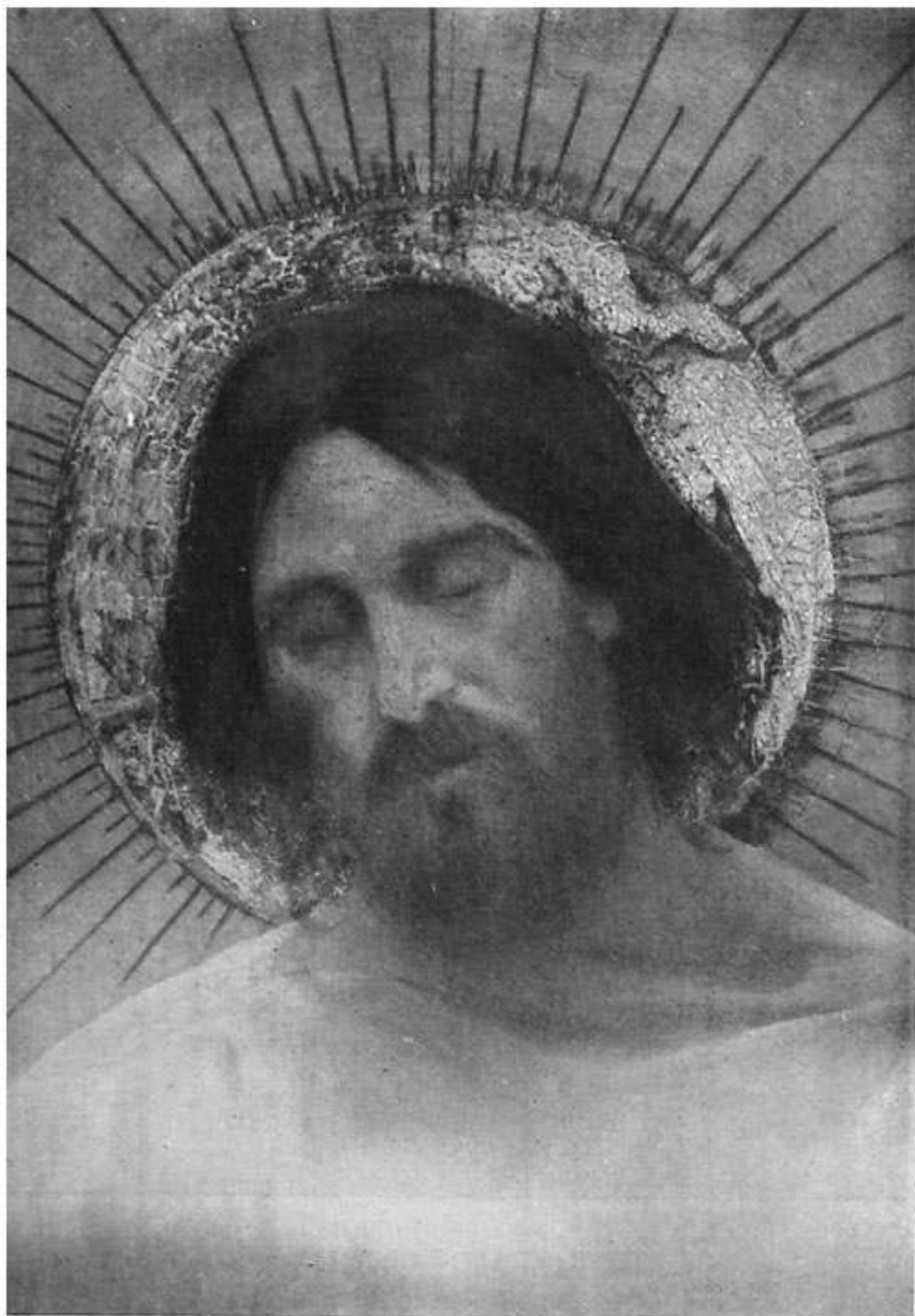


RETRATO DE MARIA CLARA

(Propriedade de Olegário Mariano)



RETRATO DE MALISA
(Propriedade de Maria Luiza Staffa)



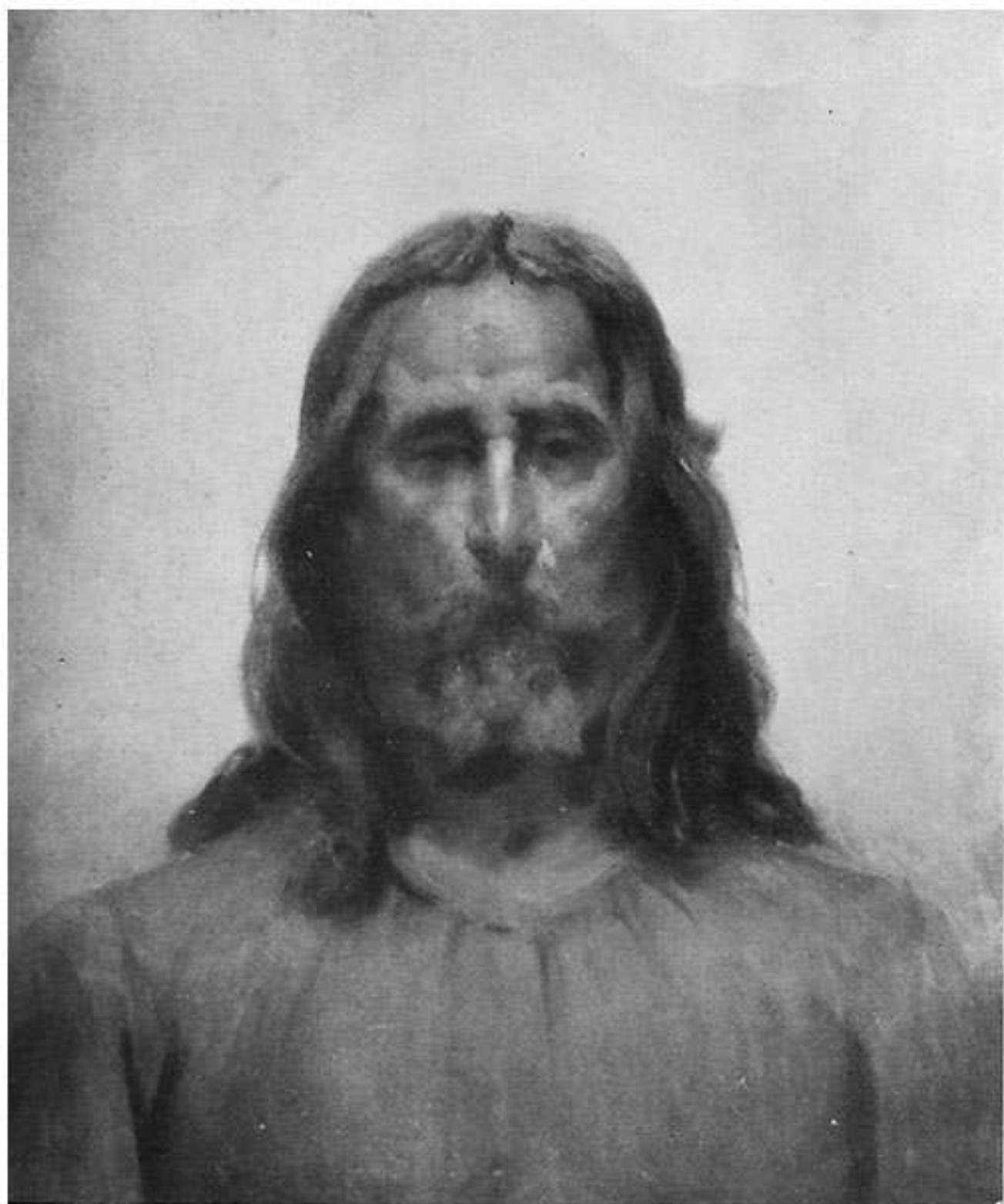
CRISTO

(Propriedade da Família Carlos Chambelland)



VAQUEIRO

(Propriedade de Oldemar Teixeira)



JESUS CRISTO

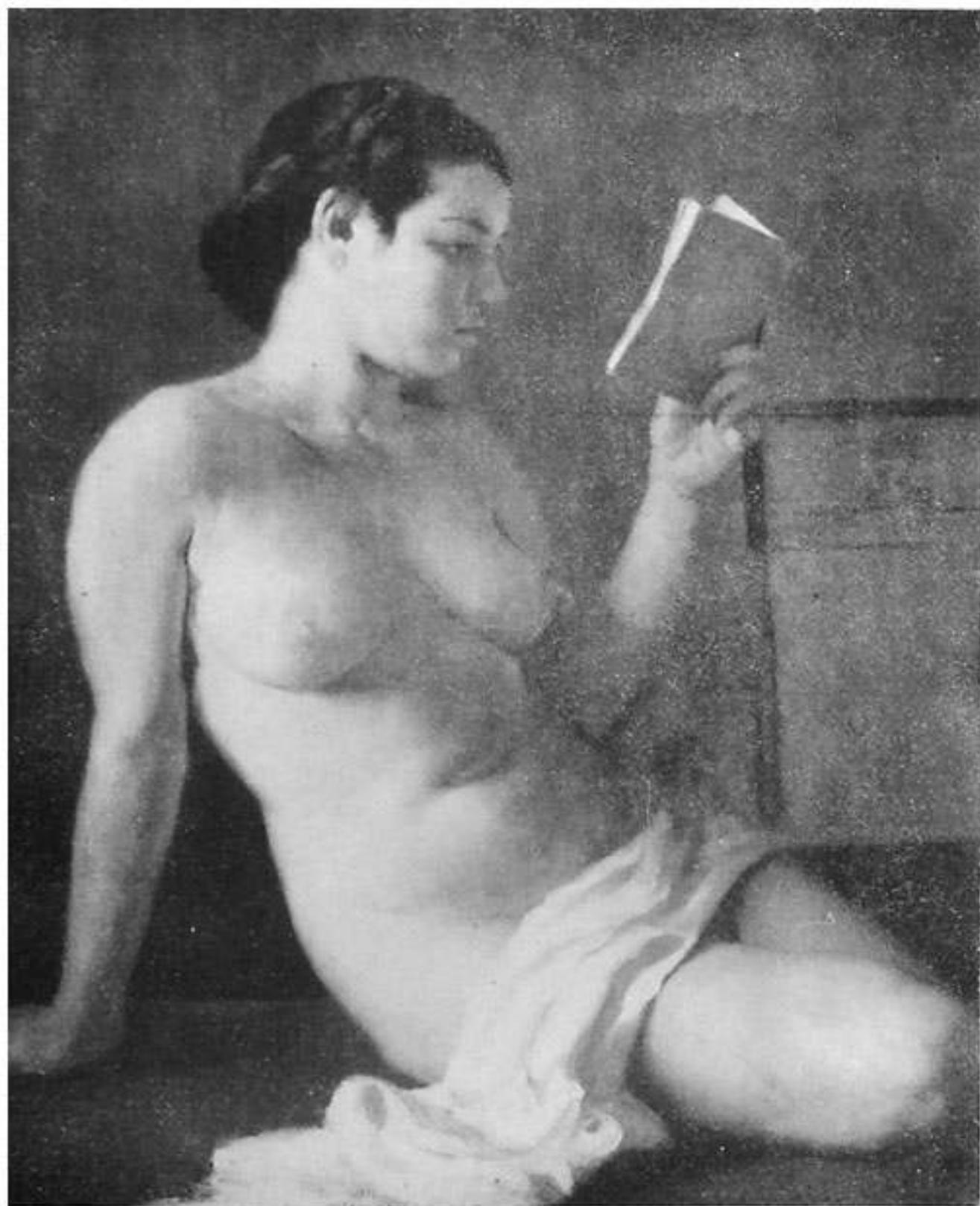
(Propriedade da Família Carlos Chambelland)



FINAL DE JOGO

Prêmio de Viagem à Europa

(Propriedade do Museu Nacional de Belas Artes)



NÚ

Medalha de Ouro do Salão Paulista de Belas Artes
(Propriedade da Família Carlos Chambelland)



NÚ

(Propriedade da Família Carlos Chambelland)